



NOTA TÉCNICA CONJUNTA

Lançamento do Projeto Zé Gotinha nas Escolas

Data do Evento: 15/03/2024

Horário: 8 às 11 horas.

Local: Auditório do Hospital da Polícia Militar (HPM)

1. OBJETIVO

Dar visibilidade à iniciativa do governo do estado do Espírito Santo da realização do Projeto Zé Gotinha nas Escolas, que tem por objetivo:

- Capacitar futuros enfermeiros sobre a temática vacinação e promover atividades para crianças e adolescentes a partir da educação em saúde, visando a promoção do pensamento crítico reflexivo e levando à consciência vacinal no ambiente escolar, junto ao reforço simbólico do personagem Zé Gotinha.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil é o país que tem um dos programas nacionais de imunizações mais completo e capilarizado do mundo. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) ao longo das suas cinco décadas de existência, acumula experiências bem-sucedidas em campanhas de âmbito nacional e com reconhecimento internacional (DOMINGUES *et al.*, 2020).

O PNI atua com importante papel no Sistema Único de Saúde (SUS), impactando diretamente na redução, eliminação e erradicação de doenças por meio das vacinas e da vigilância em saúde. Sua trajetória é de resultados positivos nas três esferas de gestão, promovendo, prevenindo e protegendo a saúde dos brasileiros por meio do processo de imunização. Contudo, nos últimos anos, a confiança no PNI e a cobertura vacinal diminuíram para algumas doenças (DOMINGUES *et al.*, 2020).

A vacinação é uma estratégia de controle de doenças pensada e implementada para ter alcance populacional. Um benefício individual de fácil compreensão é a prevenção da infecção na pessoa que é vacinada. No caso de não impedirem a infecção, podem reduzir a reprodução do vírus, desencadeando um adoecimento mais leve e potencialmente reduzindo a capacidade do indivíduo de transmitir a doença. O processo de recusa ou o atraso na aceitação de vacinas, apesar da disponibilidade nos sistemas de saúde, tem sido chamado de hesitação vacinal (SOUTO, 2020).

O fenômeno da hesitação vacinal é afetado pelas variáveis de confiança, complacência, barreiras, cálculo de risco e responsabilidade coletiva e surge no contexto histórico da vacinação, já tendo sido integrada às 10 ameaças à saúde pública global por tratar-se de uma problemática multifatorial com repercussão em



todo o Setor Saúde. Esse não é um fenômeno recente: surge contemporaneamente à própria vacinação; ao longo do tempo, evoluiu de acordo com as mudanças nos contextos sociais em que está inserido. Assim, exige-se que os governos federal, estadual e municipal trabalhem de maneira articulada para aumentar a confiança nas vacinas e enfrentar o fenômeno da hesitação vacinal (MIRANDA, 2018).

Os determinantes de hesitação vacinal, como a educação e o estatuto socioeconômico, parecem exercer influência em mais do que uma direção, não havendo, neste sentido, um algoritmo universal para explicar tal processo. A força de influência relativa e independente de cada fator deve ser entendida como complexa e dependente do contexto em que está inserida. É mandatário o reconhecimento da hesitação vacinal como uma problemática emergente, devendo as estratégias de combate à mesma serem ajustadas ao contexto, comunidade e estratégias de vacinação. Um dos ambientes privilegiados para a promoção desse debate são as instituições de ensino, tanto do nível fundamental e médio quanto do superior, que representam a maior parte do público alvo do PNI (MIRANDA, 2018) e do presente projeto.

A escola como um local de relações é o espaço ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e político, na medida em que contribui para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde (BRASIL, 2011).

Em consonância com essa perspectiva, o Ministério da Saúde lança em 2007 o Programa Saúde na Escola, que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde. O PSE, inserido na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Assim, o presente projeto tem como foco a educação em saúde em escolas de ensino fundamental e se propõe a trabalhar em parceria com os cursos de enfermagem de Instituições de Ensino Superior, uma vez que entendemos que o corpo técnico científico da enfermagem é protagonista para o sucesso do Programa Nacional de Imunizações e do Programa Saúde na Escola, que vem fazendo a diferença na promoção e proteção à saúde individual e coletiva da população brasileira e que quanto mais profissionais enfermeiros sensibilizados e qualificados para tal, melhores serão os indicadores de qualidade e de cobertura vacinal da população.

É da compreensão do contexto apresentado que o Programa Estadual de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis do Espírito Santo em parceria com o Programa Saúde na Escola lançam mão do projeto “Zé Gotinha nas Escolas”.

2.1 ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Política Nacional de Vigilância em Saúde, instituída em 2018 pela Resolução nº 588, de 12 de junho, definida como uma política pública de Estado e função essencial do SUS, de caráter universal, transversal e orientadora do modelo de atenção à saúde nos territórios. Sua efetivação depende de seu **fortalecimento e**



articulação com outras instâncias do sistema de saúde, enquanto sua gestão é de responsabilidade exclusiva do poder público.

Política Nacional de Atenção Básica, que estabelece a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) através da Portaria GM/MS Nº 2436 de 21 de setembro de 2017, que contempla a implantação de estratégias e programas da Atenção Básica, tais como o Programa Saúde na Escola.

Programa Saúde na Escola, instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro, que vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do **desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação**, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos.

Política Nacional de Educação Popular em Saúde, instituída pela Portaria nº 2.761 de 19 de novembro de 2013, que a instituída no âmbito do SUS, propondo uma **prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes**, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS.

Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída a por meio da Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004, **é considerada uma importante estratégia do SUS e visa contribuir para a organização dos serviços de saúde, com a qualificação e a transformação das práticas em saúde, por meio da formação e do desenvolvimento dos profissionais e trabalhadores da saúde, buscando articular a integração entre ensino e serviço**, com vistas ao fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS.

Plano Estadual de Recuperação das Metas de Coberturas Vacinais/ES, instituído em 28 de fevereiro de 2023 pela Resolução CIB nº 003, , que objetiva **atingir as metas de cobertura vacinal preconizadas pelo Ministério da Saúde** para cada imunobiológico do calendário nacional de vacinação das crianças menores de 2 anos, até o ano de 2026, que é um documento norteador contemplando ações propostas de acordo com a necessidade e a realidade local, os Municípios e Estado devem pactuar as ações em conjunto de forma gradativa e ir repactuando as responsabilidades de cada ente, quando necessário .

3. CONCLUSÃO

O projeto contribuirá para o fortalecimento das ações de promoção da saúde a partir da educação em saúde visando à consciência vacinal junto ao apoio e reforço simbólico do personagem Zé Gotinha dentro do ambiente escolar, onde se encontra a maior fração do público alvo do PNI.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola, tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS n. 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Seção 1, Brasília, DF, n. 13, p. 87, ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: Portaria nº 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004. *Brasília; Ministério da Saúde; mar. 2004. 46 p. tab.*

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; MARANHÃO, Ana Goretti K.; TEIXEIRA, Antonia Maria; FANTINATO, Francieli F. S.; DOMINGUES, Raissa A. S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad. Saúde Pública*, 2020.

MIRANDA, Sofia Porto. Hesitação Vacinal. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto: Porto, 2018.

SOUTO, Ester Paiva; KABAD, Juliana. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 23 (5), 2020.

Vitória, 06 de março de 2024.

Programa Estadual de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis

Gerência de Vigilância em Saúde

Programa de Qualificação das Redes de Vigilância em Saúde

Subsecretaria de Vigilância em Saúde

Instituto Capixaba de Ensino Pesquisa e Inovação

Programa Saúde na Escola

Núcleo Especial de Atenção Primária

Gerência de Política e Organização das Redes de Atenção em Saúde

Subsecretaria de Atenção à Saúde



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

8:00h – Coffee break

8:10 - Mesa de Abertura

Danielle Grillo – Coordenadora do Programa Estadual de Imunizações e Vigilância das Imunopreveníveis

Orlei Cardoso – Subsecretário da Subsecretaria de Vigilância em Saúde

José Tadeu Marino - Subsecretário de Atenção à Saúde

Daysi Koehler Behning - Gerente da GEPORAS

Sandra do Carmo Cabral Bermudes - Representante Programa de Saúde na Escola do município de Vitória

Carolina Maia Martins Sales - Representante do Laboratório de Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

Marianna Tamara Nunes Lopes - Representante do curso de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

Representante FAESA

8:30h – Contextualização do Programa Estadual de Imunizações: Potencialidades e Desafios

Palestrante: Danielle Grillo

9:30 – Programa Saúde na Escola

Palestrante: Josymara Siqueira Duque

10:30 - Tira dúvidas